



Homenagem ao Coletivo Cultural Vórtice

A TV Artmult Cultural em parceria com o jornal *Linguagem Viva* realizaram sarau em homenagem ao Coletivo Cultural Vórtice, no dia 18 de janeiro, no Ponto de Memória Cama & Café, na Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo.

O sarau, apresentado por Rosani Abou Adal e Ada Luz, foi documentado por Nicanor Jacinto em vídeo disponível no Canal do YouTube da TV Artmult Cultural. <https://www.youtube.com/watch?v=TG71D7YX-Sg>

Os eventos são realizados, no terceiro sábado do mês, com a participação de convidados especiais e com microfone aberto para apresentação de artistas, poetas, cantores e compositores.

O sarau tem como objetivo fortalecer laços humanos e multiculturais em prol de uma sociedade mais humana e socialmente evoluída.

Participaram do sarau Artênio Fonseca, Cacildo Marques, Camilo Torres, César Augusto de Carvalho, Everton Timoteo, Fernando Freitas, Lena Santos, Luiza Owhoka, Maria Cecília, Maria de Lourdes Alba, Maria Goretti, Michele Doneda, Noemia Hugo Pereira, Salette Lima, Vera Lúcia Gonçalves, Xuxa Mentone e Zezinha Olívio.

TV Artmult Cultural

É dirigida pelo jornalista, ator, compositor e agente cultural Nicanor Jacinto da Silva. Tem como foco a cultura humana e solidária. Está com mais de 2.000 vídeos postados no YouTube.

Nicanor começou a fazer programas na web em 2010, através da TV Brasil. Depois passou a fazer trabalhos para o Programa Artmult Cultural. Em 2011, mudou o nome para TV Artmult Cultural com o objetivo ampliar o público.

As filmagens são realizadas em diversos seguimentos sociais, desde o morador de rua, sarau, política social, etc. Dá oportunidade para artista amador ou profissional.

Tem como meta dialogar com os mais diversos tipos de artes.



Rosani Abou Adal, Antônio FRANCisco de Sousa - AFRAS, Sinaida Cristiane, Fabu Seixas, Carla Elaine, Adelina Martins e Ada Luz. As telas da esquerda e direita são do AFRAS.

Segundo Nicanor Jacinto, "Em tudo isso posso dizer que o mais importante é expressar o amor nas formas mais variadas. Acredito que o foco no amor com bom tempero de altruísmo é justo e necessário para o tipo de sociedade que sonhamos. Acredito ser necessário dar visibilidade a todos."

Coletivo Cultural Vórtice

É coordenado por Ada Luz. Foi criado e idealizado durante a pandemia de COVID-19, em função do isolamento social.

Foi iniciado "uma roda de conversa digital", pelo WhatsApp, com um grupo de amigos. Como o isolamento social se estendeu, realizaram sarau on-line com sucesso.

Tem como objetivo o protagonismo cultural dos artistas da periferia.

Os eventos promovidos pelo coletivo são com microfone aberto para participação de artistas, escritores e músicos.

A programação do Coletivo

Cultural Vórtice Plural poderá ser acompanhada nas redes sociais.

<https://www.facebook.com/groups/227369185674253>

<https://www.instagram.com/coletivocultural/>

Integrantes do Vórtice Homenageados

Ada Luz

Escritora, poeta, professora, cantora, coralista do naipe das contraltos do Coral Câmara LGBT+ do Brasil.

Formada em Ciências da Natureza pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Participa do grupo de Cronobiologia da USP.

É idealizadora e coordenadora geral do Coletivo Cultural Vórtice Plural, desde 2020.

Adelina Martins

É escritora, poeta, professora, contista, contadora de histórias, oficineira e coordenadora do Sarau Afro a Poesia como Instrumento de Reflexão Antirracista.

Formada em Pedagogia e Serviço Social com pós-graduação em Relações Étnicas Raciais, Gênero e Raça e Educação Democrática.

AFRAS

Antônio FRANCisco de Sousa (AFRAS) é escritor, poeta, artista plástico, desenhista, ilustrador de livros e ator. Faz customização e pintura de vestuários.

Desde a década de 90, participa de feiras de artesanatos e exposições em bibliotecas, centros culturais, restaurantes, bares, entre outros. É o autor das telas que fizeram cenário no evento.

Carla Eliane

É pedagoga, neuropsicopedagoga, artesã e cantora. Compartilha, através da música e do artesanato na confecção de amigurumis, histórias de seus ancestrais, combate ao racismo e à intolerância religiosa e a luta pela igualdade de gênero.

Participa de Saraus levando sua alegria e a força feminina preta através da sua voz forte e marcante e dos amigurumis..

Fabu Seixas

É cigano e militante da causa cigana anarcopunk. Participa do grupo e ajuda o coletivo na organização de eventos e na apresentação. Especializado em palestras temáticas das causas sociais e da cultura cigana.

Rosani Abou Adal

É escritora, poeta, editora, jornalista, publicitária e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e da Associação Nacional de Escritores. Tem poemas traduzidos para o espanhol, francês, inglês, grego, húngaro e italiano.

Sinaida Cristiane Souza

Sinaida Cristiane é cantora, intérprete, compositora e poetisa. Tem 25 anos de carreira cantando em Casas de Cultura, bares, restaurantes, anfiteatros, praças públicas, casamentos, entre outros.

Fez tributos e homenagens para Elis Regina, Roberta Miranda e jovem guarda, onde tem trabalho com a banda Jovem Guarda.



Marigê, Balada Eterna

A homenagem do mês é a escritora, poeta, advogada, crítica literária e tradutora Marigê Quirino Marchini, que faleceu no dia 20 de fevereiro de 2013 em São Paulo.

Colaborou no jornal *Linguagem Viva* e enriqueceu nossas páginas com seus textos e poemas. Editou a coluna de Livros Italianos que teve início na edição nº 32, abril de 1992, Ano II.

O poema *Três Visões* foi sua primeira colaboração publicada na edição nº 19, março de 1991, na página 5, Ano I.

A notícia do seu falecimento foi dada no fechamento da edição nº 282, de fevereiro de 2013, que foi dedicada à colaboradora e colunista do jornal. Na mesma edição, estava pautada a publicação do seu poema *Refrações*, na página 7.

A última colaboração publicada no *Linguagem Viva*, antes do seu falecimento, foi o poema *Balada dos Quatro Ventos*, na edição nº 276, agosto de 2012.

Marigê Quirino Marchini nasceu em 17 de fevereiro de 1936, em São Paulo. Foi casada com o saudoso escritor, poeta, advogado, autor de *A Torre de Mandarino* e colaborador do jornal *Linguagem Viva*, João Baptista Sayeg (1933 - 2007).

Colaborou em jornais e revistas do Brasil e da Itália. Publicou livros de poesia, ensaio, crítica literária e Literatura Juvenil.

Autora de *Balada de Quatro Ventos* (poemas, gráfica Saraiva, 1956), *Diário de Bordo* (poemas, 1957, Editora Soma), *Oratório de um dia de verão* (Editora Soma, poemas, 1982), *Do Mar Sonetos do Imperfeito da Primavera Noturnos Venezianos* (Littera Editores, São Paulo, 1984, poemas), *Sonetos do Imperfeito* (Edição do Autor, 1984, São Paulo), *Figuração Onírica* (poemas, Scortecci Editora, 1989), *Infância Querida por Vivian* (poemas Casa do Novo Autor, Rio de Janeiro e Litteris Editora, São Paulo, 2001), e *Hierofanias: O Religioso na Lírica Feminina* (Editora, São Paulo, 2003, bibliografia).

A família mantém um blog e uma página no facebook para preservação de sua memória. <https://marigequirinomarchini.blogspot.com/> - <https://www.facebook.com/marigequirinomarchini>



J. B. Sayeg e Marigê Quirino Marchini

Estes não viveram!

Fernando Jorge

Não viveram os que ficaram corroídos pela inveja do sucesso de alguém e se encheram de despeito.

Não viveram os que sempre entupiram os seus corações com o mais monstruoso dos ódios irracionais.

Não viveram os que nunca sentiram a presença silenciosa e emocionante da saudade.

Não viveram os que não se solidarizaram com os sofredores e os consolaram.

Não viveram os que procuraram corromper a pureza, a inocência, as virtudes, esmagando beija-flores, lírios, camélias e rosas.

Não viveram os que não acariciaram uma criança, não a beijaram, não brincaram com ela, ou lhe negaram um sorriso, uma palavra de ternura.

Não viveram os que, em nome da verdade, destruíram estupidamente as ilusões das almas ingênuas e sonhadoras.

Não viveram os que aplaudiram com cinismo o erro, o vício, a injustiça, o roubo, o crime, a venalidade, a corrupção, a prostituição.

Não viveram os que não amaram a cultura, a música, a poesia, a obra de arte, a beleza.

Não viveram os incapazes de ter pena de um infeliz, de um desgraçado, e que transformaram os seus corações em barras de gelo.

Não viveram os egocêntricos, que se preocuparam apenas com o seu bem-estar e fizeram de suas vidas uma autoidolatria, sem ligar para mais ninguém.

Não viveram os jovens que zombaram dos velhos, e os desrespeitaram com a impaciência, a injúria, os cretinos atos de grosseria.

Não viveram os mesquinhos, que se mostraram pequeninos no modo de agir em relação aos nossos semelhantes e jamais tiveram um gesto de nobreza, de altruísmo, de despreendimento.

Não viveram os que só queriam "relaxar e gozar" e que acharam que o principal é encher o estômago, dormir bem, defecar bem e ter voraz e insaciável apetite sexual.

Não viveram os que só se preocuparam com os bens materiais, em detrimento dos bens espirituais, e que converteram os seus corações em metálicas caixas registra-

doras, cujo som é assim: **dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro.**

Não viveram os que, praticando uma ação vil, traíram a confiança de quem neles acreditava e assim emporcalharam as suas almas, cobrindo-as com fedorentos mantos de excremento.

Não viveram os falsos, os hipócritas, que Cristo comparou a "sepulcros brancos, caiados por fora, mas cheios de ossos de mortos e de podridão por dentro".

Não viveram os que foram racistas, preconceituosos, e que por orgulho tolo, por se sentirem superiores, humilharam e maltrataram pessoas.

Não viveram os que não sentiram a dor indescritível de perder, levada pela morte, uma pessoa querida, pois como disse o poeta Francisco Otaviano, em versos nos quais a verdade resplandece:

Quem passou pela vida em branca nuvem e em plácido repouso adormeceu, quem não sentiu o frio da desgraça, quem passou pela vida e não sofreu, foi espectro de homem, não foi homem, só passou pela vida, não viveu.

Meus amigos, viver é emocionar-se, no bom sentido, é sentir que temos alma, amor, sonhos, esperanças, coração, lágrimas, bondade, piedade, saudade. Quem não possui tudo isto não está vivo, é como um campo desprovido de flores, árvores, pássaros, sombras aconchegantes, só habitado por vermes, ossadas, escorpiões, mortíferas cobras geradas na região do horror e do espanto.

Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é escritor, jornalista, biógrafo, historiador, crítico literário, dicionarista e enciclopedista.

Exerceu o cargo de diretor da Divisão Técnica de Biblioteca da Assembleia Legislativa de São Paulo. Autor de *Eu Amo os Dois* (Editora Novo Século).



LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



25 anos do Movimento de Arte Aldravista

J. B. Donadon Leal

Neste ano de 2025, a cidade de Mariana iniciou a comemoração dos 25 anos de fundação do Movimento de Arte Aldravista. Tudo teve início de agosto de 2000, quando o poeta Gabriel Bicalho convidou alguns intelectuais radicados em Mariana, os professores da UFOP Lázaro Francisco da Silva e J. B. Donadon-Leal, o poeta J. S. Ferreira e o artista plástico Elias Layon para criarem um jornal cultural que pudesse fazer ecoar as vozes literárias e artísticas da região. Registrou-se em outubro de 2000 a Associação Aldrava Letras e Artes e em novembro de 2000 foi publicada a primeira edição do *Jornal Aldrava Cultural*. Em 2001 ingressou no grupo a escritora e artista plástica Andreia Donadon Leal, e em 2002 o grupo lançou o livro que consagra o grupo como movimento literário: *Aldravismo – a literatura do sujeito*.

Em 2003 morreu o filósofo Lázaro Francisco da Silva. A partir de 2004, Andreia Donadon, Gabriel Bicalho, eu e J. S. Ferreira passamos a oferecer oficinas de poesia a alunos de escolas públicas, especialmente poesia minimalista – haicais e trovas, e criamos, por iniciativa de Andreia Donadon, o *Projeto Poesia Viva – a poesia bate à sua porta*, de distribuição gratuita de livros novos, especialmente editados para o projeto, nas periferias e distritos afastados das zonas urbanas. O projeto já distribuiu cerca de 200 mil livros. Em setembro de 2010 os já conhecidos quatro poetas aldravistas criaram a Aldravista, poema minimalista de seis versos univoculares, com a metonímia como figura fundamental, primeira forma de poesia criada no Brasil, apresentada em 2012 no Salão do Livro de Paris e na Academia de Letras e Artes de Paris e na Academia de Letras de Lisboa, em 2013 no Ateneu de Madri, em 2014 na Câmara Municipal de Funchal – Ilha da Madeira, e no Clube dos Poetas de Chile e na Casa de Pablo Neruda. Em 2012 e 2013 o Livro das Aldravias, atualmente na

sua 12ª edição, foram lançadas em sarau na Casa das Rosas e São Paulo. A Aldravista hoje é declarada por Lei Estadual – patrimônio de relevante interesse de Minas Gerais e é um gênero contemplado no concurso nacional de poesia da União Brasileira de Poetas do Rio de Janeiro. O Símbolo da Aldravista é a flor do ipê amarelo e o dia da Aldravista é 17 de setembro, declarado por lei municipal de Mariana, MG. O Movimento de Arte Aldravista e a Aldravista são estudados em 13 dissertações de Mestrado em universidade federais brasileiras e 01 na França. Atualmente há 02 teses de doutorado sendo desenvolvidas sobre esses temas, uma na UNICAMP e uma no CEFET-MG. Nas artes plásticas Andreia Donadon Leal desenvolveu a arte aldravista, criando as aldravinturas, expressão plástica livre, já aplicada em arteterapia, com testagem em 01 tese de doutorado; além de este estilo novo de arte ter sido premiado duas vezes na Espanha e ter sido exposto em grandes galerias: Durango – México, Granada – Espanha, STJ- Brasília, TJMG, Prefeitura Municipal e Assembleia Legislativa – Belo Horizonte, Pinacoteca UFV – Viçosa, Galeria Renato de Almeida – Juiz de Fora.

Para a comemoração dos 25 anos do Movimento de Arte Aldravista, as academias de Letras de Mariana e a Aldrava Letras e Artes promoverão feira de livro em abril e a Semana da Arte Aldravista em setembro. Os dois eventos reunirão poetas produtores de aldravias do Brasil. Ao longo do ano haverá ciclos de debates e saraus de poesia aldravista em escolas e praças de Mariana.

José Benedito Donadon Leal - Mariana (MG)
- é poeta, escritor, professor emérito da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP - e presidente da Academia Marianense de Letras.



Coletivo Marianas

O Coletivo feminino Marianas reúne cerca de 120 autoras da capital paranaense e 30 de outros estados do Brasil. Está em intensa atividade, desde 2014.

Com certificado de Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura, organiza recitais, palestras, eventos, encontros e debates, entre outras atividades.

Tem como objetivo a participação no processo de afirmação da identidade da mulher, na literatura e na arte, através da divulgação do trabalho cultural das autoras.

O nome do coletivo tem como referência a educadora, escritora, ensaísta, jornalista, professora, poeta e uma das pioneiras do feminismo no Brasil Mariana Coelho (1857, Portugal – 1954, Curitiba). Autora de *O Paraná Mental, A Evolução do Feminismo*, entre outras importantes obras.

O Coletivo Marianas publica e edita livros das integrantes coletivamente e em parceria com editoras.

Divulga o trabalho artístico e literário de escritoras, iniciantes e renomadas, com a finalidade de promover a discussão feminista e ocupar espaços para a realização de eventos.

Promove, mensalmente, o evento Letra de Mulher, no canal do YouTube <https://www.youtube.com/c/LetradeMulher>, com encontros em formato de roda de conversa,



com uma autora convidada, para debate sobre autoria de mulheres e discussão da sua obra.

Promovem, desde 2022, o encontro mensal Letra de Bruxa com roda de poesia, no Domme La Bruja Caffé Cultural.

O selo Marianas Edições publica livros impressos e e-book com a participação de escritoras, diagramadoras, ilustradoras, revisoras e fotógrafas do coletivo.

Os primeiros livros impressos, em 2016, foram das integrantes do coletivo Andréia Carvalho Gavita, Eliezer Corrêa da Silva, Marcia Wojcichoski Prado, Mari Quarente, Maria Lorenci, Mayra Corrêa e Castro, Priscila Prado, Samantha Beduschi Santana, Zoe de Camaris e Vera Albuquerque.

www.coletivomarianas.com
<https://www.instagram.com/coletivomarianas>
<https://www.facebook.com/coletivomarianas>
<https://www.youtube.com/c/LetradeMulher>



EDITORA MANTIQUEIRA
LIVROS DE ANTONIO F. COSTELLA
ESPECIALIZADOS EM GRAVURA



INTRODUÇÃO À GRAVURA E À SUA HISTÓRIA
2ª Ed. revista pelo autor 16x23cm 144 págs. R\$36,00

Explica as técnicas e a história do universo gráfico. Trata da parte artística (xilografia, calcografia, litografia, serigrafia, etc.) e também da impressão utilitária (tipografia, clichê, linotipia, flexografia, rotogravura, ofsete, estamperia de tecidos, etc.), levando o leitor a entender a relação entre todas elas. Interessa tanto a artistas, quanto a estudiosos da comunicação de massa. Outro título sobre o tema, *Xilografia Manual Prático* (2ª ed. revista e atualizada 14x21cm 64 págs. R\$35,00) ensina a produzir gravuras impressas em papel.

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 ou editora@editoramantiqueira.com.br



Morto Mar

Rosani Abou Adal

Tudo é mar morto
no triste coração
cansado de tanta
dor e sofrimento.

Sírios, palestinos,
libaneses e árabes
em refúgio,
vagando entre
terras e mares,
por todo o Planeta,
sem lar, sem abrigo,
sem Pátria livre
em busca do seu
próprio aconchego.

Tudo é solidão
ao ver a terra em ruínas.
Mulheres viúvas,
crianças órfãs,
homens sem pernas,
sem braços
à procura de paz.

Como ser feliz
sem casa, sem teto,
sem família?

Como poder dormir
e sonhar se a vida
é um eterno pesadelo?

Como fazer pão sem tacho?
Café sem arabic coffee?

Como matar a sede
se não existe nenhum oásis?

Como matar a fome
sem ajuda humanitária?

Como sobreviver sem abrigo,
sem voz, sem rumo,
sem grãos, sem chão?

Tudo é mar morto
nos caminhos sem luz.
Tudo é mar morto
menos o morto mar.

Rosani Abou Adal -
São Paulo (SP) - é
Vice-presidente
do Sindicato dos
Escritores no
Estado de São
Paulo. Membro da
Associação Nacional de
Escritores e da Academia de
Letras de Campos do Jordão.



escuta moço e moça
a história que vou contar
são trinta e cinco anos
que não para de circular

o recebo todo mês
com tremenda alegria
em suas páginas tem
muita prosa e poesia

taí um periódico
que fala a verdade
que trata de amor
também de liberdade

Rosani sua editora
agradeço pela ousadia
sua assinatura não esqueço
pra mantê-lo no dia a dia

o jornal *Linguagem Viva*
é literatura de opinião
feito com competência
e bastante paixão



Dinivaldo Gilioli -
Florianópolis (SC) - é
escritor e poeta.
Ex-dirigente do Sinergia
- Florianópolis (SC).

Morre Marina, grande escritora

Ronaldo Werneck

Acordei na manhã de ontem com a notícia da morte de minha amiga Marina Colassanti (Asmara, Eritreia, 26.09.1937 – Rio, 28.01.2025). Os amigos estão indo com inesperada velocidade e deixam um vácuo em nossas vidas & literatura.

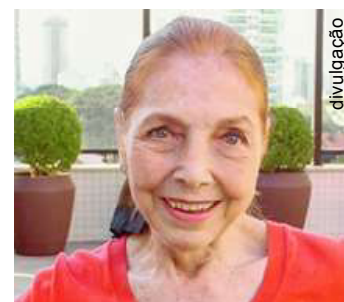
Principalmente gente da vivacidade de Marina, como nessa entrevista para a TV:

"Eu convivo com a proximidade da morte dialogando com ela, aceitando, Eu sei que estou chegando muito perto, não quero viver muito, acho viver muito muito de-selegante, porque a gente fica troncho, fica precisando dos outros. Não quero. Prefiro morrer galhardamente".

Artista plástica, jornalista, poeta, contista, Marina gostava mesmo é de escrever contos de fadas, como me disse no longo papo que tivemos aqui em Cataguases, lá se vão mais de vinte anos.

A última vez em que estivemos juntos foi há cerca de 10 anos, no Congresso Brasileiro de Poesia em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, quando seu marido o poeta e também meu amigo Affonso Romano de Sant'Anna foi homenageado.

Transcrevo em meu blog (link a seguir) o texto extraído daquele nosso bate-papo, publicado em 2004, quando eu editava a *Revista Usina Cultural* da Fundação Ormeo Junqueira Botelho. Ali falamos de



Marina Colassanti

poesia e do ato de escrever – principalmente escrever "contos de fada", uma das vocações de Marina.

Dias depois desse nosso encontro, recebo email de Marina: "Ronaldo querido, Affonso ainda não chegou, virá tarde hoje à noite, estou repassando tudo para o computador dele (eu mandara alguns textos, alguma coisa sobre Cataguases que ela me pedira). Obrigada pelo carinho e generosidade. Ainda bem que Cataguases gostou de mim, porque também gostei dela. E um beijo para Mônica (Botelho), fiquei entusiasmada com ela, com sua atividade, com o perfil que está imprimindo à cidade". Dias depois, era Affonso Romano quem me escrevia: "Ronaldo, Marina voltou encantada de conhecer melhor essa parte viva, pulsante de Minas, essa Cataguases única". Mas que nada, Affonso. Única é mesmo a Marina. Reproduzo também, na parte final do blog, a crônica que escrevi sobre Marina, quando do início de seu namoro com Affonso, agora intitulada "O arroz doce & o idílio em Cataguases", publicada em 2011 em meu livro "Há Controvérsias 2".

Link para o blog: <https://ronaldowerneck.blogspot.com/2025/01/morre-marina-grande-escritora-os-contos.html>

Ronaldo Werneck -
Cataguazes (MG) - é
escritor, poeta,
jornalista,
editor, crítico,
ensaísta,
tradutor e membro
do Pen Clube do Brasil.



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.
Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



CULINÁRIA POÉTICA

Anderson Braga Horta

Volta e meia estou a citar o “Navio Negroiro”. Em verdade não posso, nem quero esquecê-lo. Primeiro porque, mesmo considerando-o em meio ao mar de uma grande poesia, qual a de Castro Alves, pode-se ver que é uma poderosa nau à flor de vastas águas. Segundo porque foi o poema que acabou de descortinar para mim o mudo mirífico da poesia, fato que me direcionou decisivamente o olhar para uma das mais vívidas veredas que prometem levar à ascensão estética, intelectual e espiritual. Um ardente épico em que se expõe a nu a monstruosidade do tráfico infame e, pois, como corolário, um hino à liberdade, um canto de fraternidade, a que subjaz a convicção da igualdade original dos homens. (Há quem lhe impute uma espúria eloquência oratória. Em vez disso, vejo no poeta o mais legítimo *entusiasmo*, de sentido vizinho, senão igual ao etimológico, ainda quando apostrofa o próprio Deus, como em “Vozes d’África”).

A partir desse impulso, apliquei-me a leituras gramaticais e versíficas, de modo geral, e a generosas leituras poéticas, em particular. Creio que desde esses inícios aprendi, com este e outros colossos da alta poesia lusa e brasileira, que tudo cabe no poema. Se se trata mesmo de um poema, é

claro. Caso contrário, mais vale dar o eventual “recado” em prosa.

Familiarizei-me, sobretudo, com as técnicas empregáveis para realizar o poema a contento. Conquistado esse patamar, feitos os incansáveis exercícios com vistas ao domínio do instrumental, comecei a me achar apto a tentar pra valer o mergulho na poesia. Equivale ao famoso *pulo do gato*, de que estudamos a elástica mecânica e a que admiramos a ágil execução.

Esse, porém, se lhe pudéssemos pedir, nem o próprio gato saberia ensinar.

O poema é um objeto estético. Para que o seja, há alguns requisitos, não listáveis restritivamente, como numa receita; não obstante, na dosagem capaz de produzir o embalo, a centelha que gira o motor da imaginação, a ideia resplandecente, o sentimento de euforia ou de integração, seja lá o que for. Quem seria capaz de definir a dosagem mínima de qualquer desses ingredientes? Nem o próprio poeta, que não trabalha com pesos, régua ou fita métrica. (Nem sequer ao metrificar, pois não é propriamente o número de pés ou de sílabas que lhe faz rodar o maquinismo.) Dito isso, fique explícito que, não lhe faltando a faísca, sim, tudo cabe no poema.

Já o dissera num soneto; não obstante, quis redizê-lo agora, de modo um pouco diferente.

Tudo cabe na panela do poeta. Compete a ele a escolha dos ingredientes, o seu corte e recorte, a maneira de combiná-los, o tempero, o tempo de cozimento. Cabem lá os grãos do pensamento, as massas da imagem, as especiarias da transcendência, as carnes (do branco ao preto e ao vermelho) da sensualidade, os suaves e os rascantes do ritmo, os inumeráveis verdes da música, os óleos da sugestão, tudo isso em infinitas potencialidades de combinação, conforme o engenho e arte. Nem lhes há de faltar o sal da graça.

Todos os elementos têm importância, o que não quer dizer que cada prato haja por força de contê-los todos; mas o produto final será uno: o poema.

Que há de ter sustância — o que chamamos a ideia, “a porção lógica do mundo poético”, expressão de Geir Campos na “Advertência” que abre o seu *Pequeno Dicionário de Arte Poética*. Pode ter aspectos filosóficos, ou sociais, ou místicos. É um fator fundamental, porque é o que dá liga. Não obstante, há poemas geniais que o dispensam.

Que há de ter equilíbrio — fator que, todavia, pode ser rompido com proveito. Desde que equilibramente...



Castro Alves

divulgação

Que há de ter cor e aroma — este é o que nos faz buscar o que esteja além dele.

Que há de ser saboroso. Aos sentidos do corpo e da alma.

Aí é que entra o belo.

E aí cabe, sim, uma pequena advertência:

O poema há de ser uma urna de beleza.

Não criada para conter substância outra,

mas que seja o seu próprio conteúdo.

Anderson Braga Horta - Brasília (DF) - é escritor, poeta, professor, advogado, membro da Academia

Brasiliense de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Cofundador da Associação Nacional de Escritores.



GUERNICA

Noélia Ribeiro

Há um quê de desumano em meu abraço
Não percebe?

Possuo destroços em lugar de órgãos
infortúnios de um tempo sem pecado
o traço de Picasso na face
e nas extremidades pequenas avarias

Creia:

houvesse algo entre nós, desmoronaria



Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora, professora e taquígrafa. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeiropoeta

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 - rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



CVII

Benilson Toniolo

Nada mais possuo
Além da língua e do verbo
— Únicas possessões consignadas.
E, quando me fizer silêncio,
Nem isso terei mais.
Mas enquanto sou palavra,
Deixo meu dissonante canto
Escondido entre as esquinas,
Meu linguajar ocioso
Encostado n'algum muro
— Um dos vários da Cidade.
Nada mais quero, além disso.
A mão a descrever um grito.
O dia a lembrar histórias.
A boca a abrigar passarinhos.

Benilson Toniolo - Campos do Jordão (SP) - é escritor, professor, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Autor do romance Barra-dos-Meninos, entre outros. Exerceu o cargo de Secretário da Cultura de Campos do Jordão.



Antes de te Tocar

José Eduardo Mendes Camargo

Antes de te tocar,
quero um instante de silêncio
para me despir de todas as máscaras
e estar totalmente presente.
Antes de te tocar,
quero te fitar longamente
descobrimos que desta vez
não se trata apenas de um sonho a mais
Antes de te tocar,
quero sentir o milagre de tua presença
para que os dois sejamos
um instante fugaz da eternidade

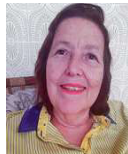


José Eduardo Mendes Camargo - Dois Córregos (SP) - é escritor, poeta, professor e administrador de empresas. Criador do projeto EntreVersos. É Presidente do Instituto Usina dos Sonhos

Poema- bonsai

Olivia Ikeda

Como ser feliz nesses tempos medonhos
temendo a guerra que acaso vier?
Um a um, despetalei meus sonhos
que sempre terminaram em malmequer.



Olivia Ikeda é escritora, poeta e advogada. Poeta homenageada do 33º Festival de Arte. Contemporânea Psu Poético.

Vínculo

Isabel Furini

esse Anjo
que cuida da ampolheta
e da linha da vida
pacientemente me observa
desde uma longínqua estrela

esse Anjo faz parte de meu ser
(é o eu puro — sem as máculas
do diário viver)

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Cortina de teatro

Raquel Naveira

Pesada,
De veludo vermelho,
Se tocarmos suas bordas
Sentiremos, ao mesmo tempo,
Ardor de brasas
E frieza de rio que rola,
Vapores,
Mistérios de neblina.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, poeta e professora. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



Memórias

Andreia Donadon Leal

Meu corpo carrega meus ancestrais
Meu pai
Minha mãe
Minhas tias
Os meus avós
E bisavós

Meu corpo carrega a criança
Meu corpo carrega a adolescente
Meu corpo carrega a mulher

Meu corpo carrega histórias antepassadas

Meu corpo carrega um patrimônio de afetos
De meus primeiros amores
já se foram, mas continuam lá,
porque sentimentos puros e genuínos

Meu corpo carrega memórias
Vivências
Olhares
Noites de Natal
Fogos de réveillon
Festas de aniversário
Reuniões de família

Meu corpo carrega lembranças
O primeiro beijo
O primeiro amor
Tudo o que foi corre como sangue dentro do meu corpo
A criança
A adolescente
A mulher madura
A mulher em processo de envelhecimento

Sou memória viva das transições deste corpo.

Meu corpo,
além de órgãos, músculos, nervos e ossos,
carrega memórias
não só do que vi, ouvi e senti
porque meu corpo carrega memórias
das memórias antepassadas

Memórias são arquivos cumulativos,
Patrimônio familiar que vive dentro de mim

A morte não existe
Não é fim
Corpos vão, memórias ficam
Nos tantos arquivos de memórias
Das big techs celestiais...

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - é Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação. Membro da ALACIB e da Academia Marianense de Letras. Artista do Movimento Aldravista e autora de 20 livros.





Livros

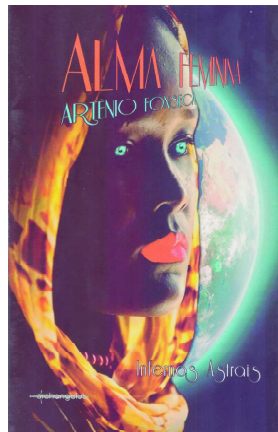
Alma Feminina: Infernos Astrais, conto de Artênio Fonseca, Edições Archangelus, São Paulo, 39 páginas.

ISBN: 978-85-85059-65-1.

O autor é escritor, poeta, ator, diretor de teatro e produtor musical. Militou no Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista. Foi cofundador da Associação Elenko/KVA e orientador do Projeto Cultura na Cidade, SMC/SP.

Segundo o editor e escritor Luka Magalhães, "Em *Infernos Astrais*, terceiro volume de *Alma Feminina*, encontramos esse preceito de herança, onde podemos entender que, o que para algumas pessoas é algo comum e sem maldade, para outros é maligno, mesmo que nunca tenha feito qualquer mal... É preciso despir-se de preceitos arcaicos e religiosos (extremistas) para perceber que muito do que se prega, não é de fato o que se prega."

Artênio Fonseca: arteniofonseca@hotmail.com



Sinfonia Italiana: Uma história da arte na Itália, de Márcio Catunda, Ventura Editora, Rio de Janeiro, 304 páginas.

ISBN: 978-65-85705-00-4.

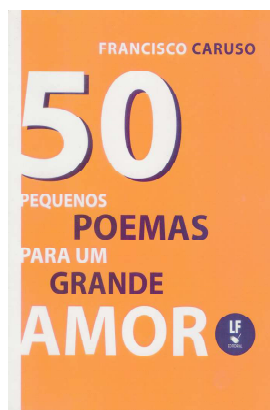
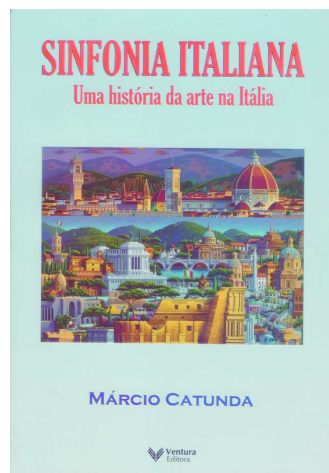
O autor é escritor, poeta, ensaísta, romancista, advogado, compositor e diplomata.

Membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Cearense de Letras. Exerceu a função de Cônsul-Adjunto no Consulado-Geral do Brasil em Genebra - Suíça. Presidiu o Clube dos Poetas Cearenses.

Segundo o escritor, jornalista e radialista Vianney Mesquita, "É a maior e mais profícua produção brasileira atinente à matéria, em todos os tempos, colhida, com rigor e precisão, nos locais de suas ocorrências. São Paulo me impôs na Parusia, ao assim manifestar-me..."

Ventura Editora: <https://www.lojaventuraeditora.com.br/>

Márcio Catunda: marciocatundafgomes@gmail.com



50 Pequenos Poemas para um Grande Amor, de Francisco Caruso, LF Editorial, São Paulo, 108 páginas.

ISBN: 978-65-5563-193-7.

O autor é escritor, poeta, bibliófilo e professor. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti com a obra *Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos*. É membro titular do Pen Clube do Brasil, da União Brasileira de Escritores, da Sociedade Brasileira de História da Ciência, entre outras entidades.

Segundo a jornalista, escritora e poeta Cecília Costa, "Escrever sobre amor é uma arte. E Francisco Caruso o faz com maestria. Seus poemas curtos, de quatro versos, têm a simplicidade, beleza e harmonia dos haicais orientais. Já os de oito versos lembram as trovas medievais. Caruso é poeta no espírito e

na alma. Uma grande descoberta."

Francisco Caruso: franciscocaruso@gmail.com

Dona Quinquinha e Seu Bravão, de Marlene Caprino Lopez, Editora OLPB, São Paulo, 16 páginas.

ISBN: 978-65-80971-16-9

A autora é escritora, soprano e vice-presidente do Instituto Olhar da Língua Portuguesa no Mundo. Pertence ao Movimento Poético Nacional e à Casa do Poeta Lâmpião de Gás.

Conforme nota encaminhada por Gabriel Kawak: "Motivada pela simpatia que sempre teve pelas joaninhas e seus bons fluídos, a autora nos traz uma história única e bela que vai agradar em cheio as crianças do Brasil, que principia com um passeio de Dona Quinquinha, uma joaninha muito pomposa que sempre se achou importante e morava no jardim do seu Janjão. Até que encontra pela frente alguém que queria estragar seus planos... trata-se de uma história marcante valorizada pelas ilustrações de Rafael Augusto Ignacio. Um lançamento de OLPB Miúdos, selo infantil da OLPB Publisher."

OLPB Publisher: (11) 95226-2966



Exposição Poesias do Mundo

A Academia Virtual Internacional de Poesia, Arte e Filosofia – AVIPAF – promoverá a exposição "Poesias do Mundo" que ficará exposta em painéis. Contará com a participação de poetas do Brasil, Argentina, Colômbia, Itália, Portugal, Porto Rico e Uruguai.

A exposição, organizada pelas poetas Isabel Furini e Valeria Borges da Silveira, com curadoria de Carlos Zemek, ficará em cartaz de 20 de Março a 4 de abril, das 17h às 19h30, no hall da Biblioteca Pública do Paraná, Rua Cândido Lopes, 133, centro, Curitiba (PR).

Participarão da exposição *Poesias do Mundo* como convidados especiais os poetas Graciela Pucci (Argentina), Lau Siqueira e Rosani Abou Adal (Brasil), Devora Dante (Colômbia) Miriam Maria Santucci (Itália), Patricia Schaefer Rodas (Porto Rico), Paula Oz (Portugal) e Sheina Lee (Uruguai).

Os poetas brasileiros com trabalhos selecionados para a exposição são Angela Dondoni, Carmem Andrea Soek Pliessnig, Daniel Mauricio, Decio Romano, Divani Medeiros, Elciana Goedert, Gisela Maria Bester, Isabel Furini, Izabel

Rodrigues, Ivana Martins, Madalena Ferrante Pizzatto, Maíra Souza, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Maria da Glória Colucci, Marli Boldori, Marli Voigt, Rita Delamari, Sonia Cardoso, Valeria Borges da Silveira, Vanice Zimmerman Ferreira e Vera Lucia Cordeiro.

Na inauguração da exposição *Poesias do Mundo*, no dia 20 de março, será realizado um sarau com os poetas participantes presentes que receberão certificados.

No final do evento, o microfone será aberto. O poeta Daniel Mauricio será o mestre de cerimônias. Elciana Goedert, vice-presidente da Avipaf, falará em nome da presidente Sheina Lee Leoni que mora no Uruguai.

Haverá sessão de autógrafos dos livros de Gisela Maria Bester, Isabel Furini e Valeria Borges da Silveira.

Serão agraciadas com Medalha de Honra ao Mérito, três mulheres que dedicaram suas vidas ao trabalho em prol da cultura, a promotora cultural Liamir Santos Hauer, a professora e poeta Maria da Glória Colucci e a professora e poeta Maria Antonieta Gonzaga Teixeira.



José Jeronimo Rivera

José Jeronimo Rivera, escritor, engenheiro, professor universitário, tradutor, auditor fiscal do Tesouro Nacional e assessor parlamentar da Câmara dos Deputados, faleceu no dia 25 de janeiro em Brasília. Nasceu no Rio de Janeiro em 12 de junho de 1933. Membro da Associação Nacional de Escritores, Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Foi agraciado com os prêmios Joaquim Norberto de Tradução e Cecília Meireles de Tradução pela União Brasileira dos Escritores do Rio de Janeiro. Autor de *Fontes de recursos financeiros para estados e municípios*, *Calian-dra – poesia em Brasília*, entre outras importantes obras. Participou da *Antologia de haicais brasileiros* organizada por Napoleão Valadares, entre outras coletâneas.

Whisner Fraga lançou o livro de contos *Fomes inaugurais* pela Editora Sinete. A obra, que retrata a aspezeza cotidiana e a desumanização de quem vive na rua, foi finalista do prêmio Jabuti em 2023 na categoria conto. O livro tem pos-fácio do escritor Hugo Almeida.

O Louco do Cati, romance, de Dyonélio Machado (1895 – 1985), foi lançado pela Editora Todavia. A estória, que retrata a condição humana, começa em Porto Alegre e segue para outros estados. O autor amplia sua visão literária dos marginalizados e deslocados e traz à cena o anti-herói.

Guilherme Galuppo Borba é o novo diretor da Biblioteca Municipal Mário de Andrade localizada na Rua da Consolação, 94, em São Paulo. O diretor, formado em Geografia pela Universidade de São Paulo, possui mestrado e Doutorado em Urbanismo e Estudos Culturais pela USP. É autor de obras na área de Ciências Sociais Aplicadas. Exerceu o cargo de diretor do Arquivo Histórico Municipal.

Notícias

A Associação Paulista de Críticos de Artes elegeu os melhores de 2024, em onze categorias, da 69ª edição do prêmio. Em Literatura, o Grande Prêmio da Crítica foi para Ruth Rocha por sua contribuição à formação lírica, onírica e literária dos brasileiros.

O Rio de Janeiro foi eleito a Capital Mundial do Livro em 2025 pela diretoria-geral da UNESCO Audrey Azoulay. As comemorações se iniciarão no dia 23 de abril.

A 40ª Edição Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, publicada pela Editora Nova Fronteira, reúne acréscimos e atualizações referentes às transformações linguísticas da contemporaneidade como o uso das palavras “Antártica” e “Antártida” e o uso de hífen em siglas e em palavras não aportuguesadas.

Minas Gerais Contos e Confidências, coletânea organizada por Luíza Coelho, será lançada em Portugal pela Editora Cato Bravo. Ronaldo Cagiano, membro da Associação Nacional de Escritores, participa da antologia.

Palestinando, evento idealizado por Lucia Skromov, com o tema *Abaixo o Sionismo! Por uma Palestina Livre!*, foi realizado no dia 26 de janeiro, na Av. Paulista esquina com a Rua Peixoto Gomide, em São Paulo. Apresentado por Rafik Gurur e Lê Lima, abrigou apresentação de dança árabe e a exposição artística da Lúcia Skromov, Sadharma de Antares e de César do PCO. Participaram da programação do evento Rosani Abou Adal que declamou poemas de sua autoria sobre a Palestina, Ricardo Pereira, Chico Gretter, Isa Cipriano, Fernanda Azevedo, César Nogueira, Wanda Kadri, a Fanfarra Clandestina e Grafite com Viccius. Contou com o apoio do Coletivo Resistência, APRESP, APROFFESP, da Casa Cultural Hip Hop Jaçanã, da Frente Palestina São Paulo, de Brasil by Gaza, do Coletivo CorAção Lula, da TV Tamuya – TV indígena, Núcleo PT Palestina e do Coletivo Resistência Antifascista. A TV Artmult Cultural filmou a apresentação de Rosani Abou Adal que está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sF8nhZyYlqI>.

Rose Dorea, poeta, produtora cultural e fundadora do Sarau da Zona Sul de São Paulo, faleceu no dia 21 de janeiro, aos 51 anos, em São Paulo, vítima de AVC. Desde 2001 integrava o Sarau da Cooperifa. Nasceu em 25 de janeiro de 1973 em São Paulo.

Beatriz Ramos Amaral, escritora, poeta e Procuradora de Justiça aposentada, é uma das Professoras da Pós-Graduação em Processos de Criação da PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em parceria com o CIAC e a Universidade do Algarve, em formato 100% on-line síncrono. Beatriz Helena Ramos Amaral recebeu o título de Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2024, com a defesa da tese intitulada *A Tessitura das Redes de Criação no Horizonte Poético e Musical de Paulo César Pinheiro*.

O Jornal Cândido, na edição nº 158, apresenta a reportagem especial sobre a relação entre literatura e música como tema através da trajetória do autor do livro *!Que viva la música!*, do colombiano Andrés Caicedo (1951-1977), que foi assinada por Fernanda Maldonado. A edição também abriga uma crônica de Pedro Guerra sobre Dalton Trevisan e poemas inéditos de Ronaldo Cagiano. <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido>

A Editora Nova Fronteira publicará a edição comemorativa dos 70 anos da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, com arte e ilustrações assinadas por Manuel Dantas Suassuna, filho de Ariano.

Alberto Lung, escritor e antropólogo, lançou o romance *la Margarita* pela Editora Labrador. A obra é inspirada na trajetória da sua mãe Margarita.

A Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, do Governo de São Paulo, está realizando atualização cadastral das bibliotecas públicas e salas de leitura, no Sistema Estadual de Bibliotecas de São Paulo, até o dia 31 de maio, pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo. <https://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/>

Marina Colasanti, escritora, jornalista, tradutora e artista plástica, faleceu no dia 28 de janeiro, aos 87 anos, no Rio de Janeiro. Nasceu em 26 de setembro de 1927 em Asmara, Eritreia, África. Foi agraciada com o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, Prêmio Jabuti, Prêmio O Melhor para o Jovem da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o 13º Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil, entre outros. Foi a Personalidade Literária da 66ª edição do Prêmio Jabuti. Autora de *Contos de Amor Rasgados*, *Hora de Alimentar Serpentes*, *Eu Sozinha*, *Como Se Fizesse Um Cavalo*, *Um Amigo Para Sempre*, *Passageira em Trânsito*, entre outras obras.

Antônio Abujamra: Rigor e Caos, Edições Sesc, livro organizado por Marcia Abujamra, apresenta textos, depoimentos e inúmeras fotos da vida e carreira de Antônio Abujamra. A obra reúne depoimentos de Antonio Fagundes, Zé Celso e Vera Holtz, textos de André Dias, Paula Sandroni, Tania Brandão, entre outros.

O 7º Festival de Arte Contemporânea Beagá Psiu Poético 2025, dedicado ao artista Dalton Trevisan, será realizado de 14 a 18 de março de 2025 em vários espaços da cidade de Belo Horizonte (MG). Com o tema “O poeta é uma caixa de ressonância”, está com inscrições abertas até o dia 20 de fevereiro para apresentação de performances, recitais, danças, esquetes teatrais, intervenções, vídeos, lançamentos de livros e de CDs, debates, palestras, oficinas e demais manifestações culturais. Os trabalhos inscritos serão selecionados pela comissão organizadora. É realizado pelos poetas João Aroldo Pereira, Brenda Marques Pena, Antônio Galvão, Cícero Neto, João Diniz, Jorge Afonso Maia Mairink, José Ênio Silva, Jerusa Furbinho, Laudeir Borges, Míria Gomes de Oliveira, Sidneia Amelia Simões, dentre outros; em parceria com o Grupo de Literatura e Teatro Trans Poética de Montes Claros/MG, Casa da Floresta e Casa Socialista. Informações pelos telefones (38) 98412-4749, 2211-338, 2211-3374 e 99112-7011 (WhatsApp). aroldopereirapoeta@gmail.com, psiupoetico@gmail.com